

No dia 18 de abril o Dr. Diego Gonzalez (OPAS) visitou o Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim e o Espaço Cultural Bom Jardim em Fortaleza/CE no marco do projeto RVL da secretaria municipal de saúde.

O Bom Jardim é um dos 18 bairros que compõem a Regional 5, onde foi retomado o projeto Rostos, Vozes e Lugares em Fortaleza. O bairro, conhecido como um dos bairros mais violentos do município, conta com o desenvolvimento de vários projetos e iniciativas exitosas caracterizadas pela inovação, criatividade, inclusão e solidariedade, revelando a riqueza humana e cultural do lugar.



Em reunião com a equipe técnica do Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim, Dr Diego Gozales falou sobre a iniciativa RVL e a metodologia proposta pela Organização Pan Americana de Saúde e ainda destacou a importância dos movimentos populares e da articulação destes com a gestão, para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio desde o âmbito local, colocando as pessoas no centro destes objetivos, especialmente as que se encontram nos território mais vulneráveis.



Após o esclarecimento de dúvidas da equipe técnica e a discussão sobre o desenvolvimento do projeto RVL em articulação com a gestão da regional, o presidente do MSMCBJ, padre Rino Bonvini, discorreu de forma breve sobre a história e origem do movimento... “Tudo começou escutando as pessoas... espaços para transformar a dor em crescimento”. Em seguida sugeriu a assistência de dois vídeos, por meio dos quais foi possível conhecer um pouco mais das atividades e projetos que desenvolvem, dentre estes:

- Terapia Comunitária;
- Grupos de auto-estima;
- Abordagem Sistêmica Comunitária (reconhecida como tecnologia social pelo Banco do Brasil);
- Massagem Terapêutica;
- Biodança;
- Centro de Atenção Psicossocial - CAPS com gestão compartilhada entre o MSMCBJ e a Secretaria Municipal de Saúde.

E ainda os projetos:

- Sim à vida (arte e educação para alcançar as crianças antes das drogas);
  - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), em parceria com a gestão;
  - Casa de Aprendizagem Ezequiel Ramin – profissionalização da comunidade
  - Casa AME Dom Franco Masserdotti - Arte Música e Espetáculo: cidadania, lazer e cultura (Ponto de Cultura);
  - Centro de Aprendizagem do Bom Jardim - auxiliar jovens para o desafio do vestibular.

Foram visitadas a Casa AME (ponto de cultura), prédio onde também se localiza o ponto de leitura e o projeto PETI. A horta comunitária, situada ao lado, é utilizada para a Farmácia Viva e onde também são desenvolvidas atividades educativas e terapêuticas.

A casa AME foi potencializada com a conquista do ponto de cultura, contudo a atividade já era desenvolvida com doações e o apoio de associações com a Amicci de Rino, formada por amigos do padre, que vivem na Itália e que contribuem com o Movimento.

O CAPS é integrado a um outro espaço do Movimento destinado à desenvolver atividades coletivas com a comunidade, carinhosamente chamado de palhoça.

A visita ao Centro Cultural do Bom Jardim, estrutura destinada ao desenvolvimento artístico e cultural, foi realizada em seguida. O CCBJ oferece atividades como oficinas de dança, pintura, música, produção de fantasias, de instrumentos musicais entre outras atividades e conta ainda com auditório, teatro, estúdio de música, sala de projeção e biblioteca. O espaço é aberto à participação da comunidade e à sugestões de programação, com o intuito de divulgar os artistas locais bem como promover a apresentação de artistas de outras regionais do município que não tiveram a oportunidade de conhecer o bairro.

Durante a visita não foi difícil perceber a sintonia das experiências com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e a importância de se estabelecer esta conexão de forma mais sistemática, para maior visibilidade e partilha com outras comunidades, municípios e países.

Encerrada com um almoço especial, servido com a característica cordialidade e alegria daquelas pessoas, a visita deixou bons sentimentos e impressões que perduraram durante o dia.

Nota preparada pela técnica Regiane Rezende - Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza em colaboração com a OPAS/OMS Brasil.